

Atenção: para informações ausentes nos programas, entre em contato diretamente com o professor da disciplina.

1. Nome da disciplina: Lógica 1

Código da disciplina: FCF 361

Dia e hora: 4ª - 13h40 às 17h

Professor: Guido Imaguire

E-mail: guido_imaguire@yahoo.com

Programa:

1. Introdução aos conceitos elementares

Caracterização, teorias e tipologia de verdade, definições, indução versus dedução, etc.

2. Fundamentos da teoria dos conjuntos

Conjuntos especiais, operações com conjuntos, infinito, não-enumerabilidade, paradoxo de Russell.

3. Lógica Clássica : O silogismo de Aristóteles

Correção e validade, os quatro juízos categóricos, as formas dos silogismos, o quadrado lógico.

4. Lógica contemporânea: Lógica proposicional (LP)

Semântica e sintaxe, os conectivos, tautologias, contradições e contingências, tablôs semânticos, dedução natural na LP.

5. Noções básicas da Lógica de Predicados de Primeira Ordem (LPPO)

Avaliação

Dois trabalhos escritos (resolução de exercícios)

Bibliografia básica

IMAGUIRE, G. & BARROSO, C. Lógica: Os Jogos da Razão. Editora da UFC, Fortaleza, 2006.

Mortari, Cezar: Introdução à Lógica. UNESP, São Paulo: 2001.

Bibliografia recomendada

CARRION, R. & da COSTA, N. A. C. Introdução à lógica elementar. Porto Alegre: Editora da Universidade-UFRGS, 1988.

CERQUEIRA, Luiz Alberto & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. Rio de Janeiro: Zahar

Editores, 1980.

CHURCH, Alonzo. Introduction to mathematical logic, vol. I. Princeton (NJ): Princeton University Press, 1956.

COPI, Irving M. Introduction to logic. New York: The Macmillan Company, 1969. Em português: Introdução à lógica. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1ª ed. 1974.

EBBINGHAUS, H.-D. & FLUM, J. & THOMAS, W. Mathematical logic. 2ª ed. New York: Springer, 1991.

HAACK, Susan. Philosophy of logics. Cambridge: Cambridge University Press, 3ª reimpr. da 1ª edição: 1985. Em português: Filosofia das lógicas. Tradução de C. Mortari e L.H. Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Mates, Benson: Lógica Elementar.

MARGUTTI PINTO, P. R.. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MIRAGLIA, Francisco. Teoria dos conjuntos: um mínimo. São Paulo: EDUSP, 1991.

QUINE, W.V.O. Methods of logic. New York: Holt, 1950.

TUGENDHAT, Ernst & WOLF, Ursula. Propedêutica lógico-semântica. Tradução de Fernando Rodrigues. Petrópolis: Vozes, 1997.

2. Código da Disciplina: FCF 136

Nome da Disciplina: História Da Filosofia Antiga VI

Prof: Carolina Araújo

Horário: 5ª - 13h40 às 17h

E-mail:

Programa:

O *Sofista* de Platão

Atenção: este não é um curso de nível introdutório, recomenda-se que os alunos tenham familiaridade com temas de História da Filosofia Antiga e Metafísica

Esse curso propõe uma análise filosófica do diálogo *Sofista* de Platão, com ênfase nas questões de metafísica e linguagem envolvidas no problema do não-ser.

Avaliação

Bibliografia básica

PLATÃO. *Sofista*. Tradução de Pailekat & Costa. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

PLATÃO. *Sofista*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA Cultural, 1980.

PLATÃO. *Sofista*. Tradução de Henrique Murachco e Juvino Maia Jr. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2011.

Bibliografia complementar

BLUCK, R. S. *Plato's Sophist: A Philosophical Commentary*. Manchester: Manchester University Press, 1975.

CORNFORD, Francis M. *Plato's theory of knowledge*. Londres: Kegan Paul, 1935.

CRIVELLI, Paolo. *Plato's account of falsehood: a study in the Sophist*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

FREDE, Michael. “O Sofista de Platão sobre falsos enunciados”. In: KRAUT, R. *Platão*. São Paulo, Ideias & Letras, 2013, p. 469-500.

IGLÉSIAS, Maura. “A relação entre o não-ser como negativo e o não-ser como falso no Sofista de Platão”. *O Que Nos Faz Pensar*, v. 11/12, 1977, p. 5-44.

LOPES DOS SANTOS, Luiz Henrique. “A harmonia essencial”. In: NOVAES, A. *A crise da razão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 437-455.

PIMENTA MARQUES, Marcelo. *Platão, pensador da diferença: uma leitura do Sofista*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

3. Nome da disciplina: História da Filosofia IV

Código da disciplina: FCF629

Dia e hora: 5ª - 17h às 20h20

Professor: Fernando Santoro

E-mail: tupimaguila@gmail.com

Programa

O julgamento de Sócrates no tribunal dos Heliastas. A construção mítica e filosófica do paradigma do “filósofo” na *Apologia de Sócrates*, de Platão. As versões paralelas de defesa e acusação. O tribunal democrático: questões históricas, religiosas, políticas e jurídicas. Os elementos dramáticos do julgamento, notadamente a retórica relacionada à comédia e aos ritos apolíneos. Sócrates e Orunmilá – ritos sapienciais civilizatórios.

Avaliação

Artigo, comentário escrito em grupo

Bibliografia básica

PLATÃO. « Apologia de Sócrates ». in : Sócrates, São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores). obs. Serve qualquer outra edição/tradução da Apologia de Sócrates.

Bibliografia complementar

ARISTOPHANES. Comoediae (Ed. Hall, F.W. & Geldart, W.M.) Oxford, 1906.

ARISTÓFANES. « As nuvens », in : Sócrates, São Paulo: Abril, 1973 (Trad. Gilda M. Reale Starzynski). As núvens, Rio de Janeiro : Zahar, 2ª ed. , 2000 (Trad. M.G.Kury)

BARROS, Gilda M. Sólon de Atenas: a cidadania antiga. São Paulo: Humanitas, 1999.

BOUVIER, David. « Platon et les Poètes Comiques : peut-on rire de la mort de Socrate ? », in : Desclos, M.L. Le Rire des Grecs. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble: Millon, 2000.

BOWIE, Ewen L., « Le portrait de Socrate dans les Nuées d'Aristophane », in : Trédé, M. & Hoffmann, P., Le rire des anciens. Paris : P. de l'ENS, 1998.

COLLI, Giorgio. A sabedoria grega (I): Dioniso, Apolo, Elêusis, Orfeu, Museu, Hiperbóreos, Enigma. Tradução Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.

O Nascimento da Filosofia, trad. Federico Carotti, Campinas, Ed. Unicamp, 1992.

COSSUTA F. & NARCY M. La forme dialogue chez Platon. Grenoble, J. Millon,

DESCLOS, Marie-Laurence. Le Rire des Grecs. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble, Millon, 2000.

DIÓGENES LAÉRTIUS. Lives of Eminent Philosophers. Edited with introduction by Tiziano Dorandi. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

DIÓGENES LAÉRCIO. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 2008.

NARCY, Michel. «Le Comique, l'Ironie, Socrate », in Desclos, M.L. Le Rire des Grecs. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble: Millon, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich W. Crepúsculo dos Ídolos. Lisboa: Ed.70, 1985 (Trad. A. Mourão). Obras incompletas. São Paulo, Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores). Werke, München: Deutscher Taschenbuch, 1988.

OLÚWOLÉ, Sophie B. Socrates and Òrúnmílà: two parts of classical philosophy. 3ªed. Nigéria: ARK Publishers, 2017.

PIERI, Stefania N. « Le dialogue platonicien comme forme de pensée ironique » in Cossuta

- F. & Narcy M. La forme dialogue chez Platon. Grenoble: Millon, 2001.
- « Rire et réfutation », in Desclos, M.L. Le Rire des Grecs. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble, Millon, 2000.
- PLATON. Apologie de Socrate. Criton. Paris :Flamarion, 1997 (Trad. Luc Brisson)
- PLATON. Platonis Opera, Burnet, J. Oxford, 1900.
- ROSSETTI. Livio Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho. Tradução de Élcio de Gusmão Ferçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006.
- SANTORO, Fernando. « Poética » In: Platão.1 ed. : Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018, p. 403-417.
- Arqueologia dos Prazeres. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- « La philosophie et l'homme de la rue. De Xénophane à Socrate » in: Philosophie et langage ordinaire. De l'Antiquité à la Renaissance. Louvain : Peeters, 2014, v.1, p. 15-28.
- « La citation des Nuées dans l'Apologie de Socrate de Platon » in: Comédie et Philosophie : Socrate et les. Paris : Éditions Rue d'Ulm, 2013, v.21, p. 193-206.
- « Risos no tribunal: as referências de Sócrates à comédia e a Aristófanos, na Apologia. » in: Fábio de Souza Lessa; Regina Maria da Cunha Bustamante;. (Org.). Memória & Festa. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, v., p. 606-611.
- SASSI, Maria Michela, Os inícios da Filosofia: Grécia. São Paulo, 2015.
- Indagine su Socrate :Persona filosofo cittadino, Torino: Einaudi, 2015.
- VLASTOS, Gregory. Socrates Ironist and Moral Philosopher. New York: Cornell U. P., 1991.
- XENOFONTE. « Apologia de Sócrates » in : Sócrates. São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores) (Trad. L. Rangel).

4. Nome da disciplina: História da Filosofia Medieval IV

Código da disciplina: FCF 632

Dia e hora: 3ª - 17h às 20h20

Professor: Markos Klemz Guerrero

E-mail: markosklemz@gmail.com

Programa

Dentre os variados argumentos em prol da existência de Deus, o argumento ontológico oferecido por Anselmo de Cantuária tem uma posição peculiar na tradição filosófica. Trata-se, ao contrário de outras tentativas de prova produzidas no medievo, de um argumento

inteiramente independente de constatações empíricas acerca do modo como a realidade está organizada e que não é inspirado em quadros conceituais herdados da filosofia antiga. Assim, por exemplo, o argumento ontológico distingue-se radicalmente da primeira via de prova da existência de Deus de Tomás de Aquino, derivada da noção aristotélica de motor imóvel e que tem como ponto de partida algo que se apresenta aos sentidos, a existência de movimento.

O objetivo do curso é reconstruir o argumento ontológico a partir dos primeiros capítulos do Proslógio e, em seguida, examinar a crítica sistemática feita a esse argumento por parte de Tomás de Aquino. Ao longo do curso, abordaremos problemas filosóficos relacionados à noção de existência, à relação entre possibilidade e conceitabilidade e à epistemologia da evidência.

Avaliação

Provas escritas e avaliação de participação

Bibliografia

ANSELMO DE CANTUÁRIA. Proslógio (coleção Os Pensadores). Tradução de Ângelo Ricci. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

AQUINO, Tomás de. Suma Contra os Gentios. Tradução de Odilão Moura. Porto Alegre: EST, 1990.

_____ Suma Teológica. Tradução de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2002. v. I.

(outras traduções e bibliografia secundária serão fornecidas ao longo do curso)

5. Nome da disciplina: História da Filosofia Medieval VI

Código da disciplina: FCF 236

Dia e hora: 4ª - 8h40 às 12h

Professor: Mário Augusto Queiroz Carvalho

E-mail: mario-aq-carvalho@ifcs.ufrj.br

Programa

Os temas do curso são as noções de substância e acidente no pensamento de Tomás de Aquino. A discussão sobre elas envolve um esclarecimento sobre outros conceitos centrais para o autor: matéria, forma, indivíduo, contingência, necessidade, essência, entre outros.

Avaliação

Duas provas escritas obrigatórias, participação em aula.

Bibliografia:

AQUINO, Tomás de. O ente e a essência. Petrópolis: Vozes.

_____ Os princípios da natureza. Nos volumes 1 e 2 da revista Intuitio (Porto Alegre).

_____ Suma Contra os Gentios. Porto Alegre: EST, 1990.

_____ Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2002. Volumes I, II e IX.

6. Nome da disciplina: História da Filosofia Moderna I

Código da disciplina: FCF 244

Dia e hora: Sextas-Feiras, das 13h40 às 17 horas

Professor: Antonio Frederico Saturnino Braga

E-mail: antoniosbraga@uol.com.br

Programa:

O curso consistirá em um exame de alguns dos principais marcos da filosofia moderna. Analisaremos os conceitos fundamentais do racionalismo de Descartes, do empirismo de Hume e do idealismo transcendental de Kant. Terminaremos o curso investigando de que modo as questões suscitadas pelo conceito kantiano da coisa-em-si levam à historicização da experiência no idealismo hegeliano.

A disciplina é introdutória. As aulas serão síncronas, através da plataforma Zoom.

Avaliação:

Trabalho escrito enviado por e-mail no final do período (os trabalhos serão enviados para o e-mail do professor, indicado acima).

Bibliografia

Selecionaremos e analisaremos pequenos trechos de Descartes, Hume, Kant e Hegel, principalmente das obras abaixo listadas.

Descartes. *Meditações*.

Hume. *Tratado da Natureza Humana* (Ed. UNESP).

Kant. *Crítica da Razão Pura*.

Hegel. *Fenomenologia do Espírito* (Ed. Vozes).

7. Código da Disciplina FCF 634

Nome da Disciplina: História da Filosofia Moderna III

Prof.: Fernando Augusto Rodrigues

Dia e hora: 2ª - 13h40 às 17h

Programa

Avaliação

Bibliografia

8. Nome da Disciplina: História da Filosofia Contemporânea IV

Código da Disciplina: FCF 638

Dia e hora: 4ª - 08h40

Professor: Rodrigo A. dos S. Gouvea

E-mail: rasgouvea@gmail.com

Programa

Segundo Cheryl Misak (2016), determinadas noções e teses do Pragmatismo americano exerceram grande influência sobre alguns dos precursores da Filosofia analítica. Em nosso curso, investigaremos o modo com que algumas dessas formas de influência teriam ocorrido. Nosso principal objetivo será elucidar as concepções pragmatistas de crença e verdade propostas por Charles S. Peirce e William James, bem como refletir acerca de sua recepção crítica por Bertrand Russell e Frank P. Ramsey. O curso terá o seguinte plano de estudos:

1. “A fixação da crença” e “Como tornar nossas ideias claras” de C. S. Peirce;
2. “A ética da crença” de W. K. Clifford
3. “A vontade de crer” e seleções de *Pragmatismo* de W. James;
4. Seleções de *A análise da mente* de B. Russell;
5. Seleções de “Fatos e proposições” de F. P. Ramsey.

Avaliação

Dois trabalhos de pesquisa.

Bibliografia básica

CLIFFORD, W. K. “A ética da crença” In: MURCHO, Desidério (ed.). *A ética da crença*, Lisboa: Editora Bizâncio, 2010. p. 97-136.

JAMES, W. *A vontade de crer*, C. C. Bartalotti (trad.). São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____. *Pragmatismo e outros textos* (Col. Os Pensadores), J. Caetano da Silva & P. R. Mariconda (trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1979.

PEIRCE, C. S. *Ilustrações da Lógica da Ciência*, R. R. Kinouchi (trad.). Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

RAMSEY, F. P. “Fatos e Proposições”. M. Silva & T. Magalhães (trad.), In: *Philosophos: Revista de Filosofia*, vol. 24, n. 1, 2019. [Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/philosophos/article/view/41454>]

RUSSELL, B. *A análise da mente*, A. Cirurgião (trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

Bibliografia complementar:

JAMES, W. *Writings 1902-1910*, KUKLICK, B. (ed.). Nova Iorque: Library of America, 1988.

_____. *Pragmatism and other writings*, GUNN, G. (ed.). Nova Iorque: Penquin Classics, 2000.

_____. *Pragmatismo*, J. Caetano da Silva (trad.). São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

_____. “A vontade de acreditar” In: MURCHO, Desidério (ed.). *A ética da crença*, Lisboa: Editora Bizâncio, 2010. p. 137-74.

LAPOUJADE, D. *William James, a construção da experiência*, H. S. Lencastre (trad.). São Paulo: n-1 edições, 2017.

MISAK, C. *Truth and the End of Inquiry: A Peircean Account of Truth*, Expanded Paperback Edition, Oxford: Oxford University Press, 2004.

_____. *Cambridge pragmatism: from Peirce and James to Ramsey and Wittgenstein*, Oxford: Oxford University Press, 2016.

MISAK, C. & PRICE, H. (ed.) *The Practical Turn: Pragmatism in Britain in the Long Twentieth Century* (Proceedings of the British Academy), Oxford: Oxford University Press,

2017.

PEIRCE, C. S. “The fixation of belief” In: _____. *Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878*. Bloomington: Indiana University Press, 1986 [1877], p. 242-257.

_____. “How to make our ideas clear” In: _____. *Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878*. Bloomington: Indiana University Press, 1986 [1878], p. 257-276.

_____. “A fixação da crença”. A. Gradim (trad.). In: *Lusofonia* [Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/peirce_a_fixacao_da_crenca.pdf]

_____. “Como tornar nossas ideias claras”. A. Fidalgo (trad.). In: *Lusofonia* [Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/peirce_como_tornar_as_nossas_ideias_claras.pdf]

PUTNAM, R. A. (ed.) *The Cambridge Companion to William James*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RAMSEY, F. *Philosophical Papers*, MELLOR, D. H. (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

RUSSELL, B. *My Philosophical Development*, Nova Iorque: Simon and Schuster, 1959.

_____. *The Analysis of Mind*, London: Routledge, 1989.

SHOOK, J. & MARGOLIS, J. (ed.) *A Companion to Pragmatism* (Blackwell Companions to Philosophy), West Sussex: Blackwell Publishing, 2006.

ZIMMERMAN, A. *Belief: a Pragmatic Picture*, Oxford: Oxford University Press, 2018.

9. Nome da disciplina: História da Filosofia Contemporânea V

Código da disciplina: FCF 435

Dia e hora: 4ª - 17h às 20h20

Professor: Wilson Mendonça

E-mail: wilsonpessoamendonca@gmail.com

Programa

O Desenvolvimento do Não-Cognitivismo na Ética

O curso cobre o desenvolvimento do programa semântico do não-cognitivismo na ética desde a contribuição emotivista de Ayer, passando pela análise prescritivista da linguagem da moral por Hare, até as várias tentativas “clássicas” de resolução do problema Frege-Geach.

Eventualmente, será tratada também a interpretação metasemântica do não-cognitivismo.

Avaliação

Apresentação de seminários sobre textos escolhidos e elaboração de um trabalho final.

Bibliografia

Ayer, A. J. (1991). *Linguagem, Verdade e Lógica*. Porto Alegre: Presença.

Hare, R. M. (1996). *A Linguagem da Moral*. São Paulo: Martins Fontes.

Schroeder, M. (2010). *Noncognitivism in Ethics*. Londres: Routledge. (Será usada a tradução não publicada do CEFM.)

10. Nome da disciplina: Estética I

Código da disciplina: FCF 362

Dia e hora: 2ª - 13h40 às 17h

Professor: Jean-Pierre Cardoso Caron

E-mail: jpccaron@gmail.com

Programa

Poderia ser defendido que a tradição da “Música experimental”, tal como definida a partir da obra de John Cage, por Michael Nyman, no clássico *Experimental Music: Cage and beyond*, representaria uma *revolução dentro da revolução*. Se a música contemporânea europeia do século XX representou uma ruptura com as formas de estruturação tradicionais do universo sonoro, a proposta Cageana, para além de qualquer forma de estruturação específica coloca em questão *o que é* uma estrutura musical e a possibilidade de seu desmantelamento. Defendida pelo próprio como uma tentativa de suspensão do ego composicional, este suposto afastamento dos gostos de uma subjetividade representada pela soberania do compositor abriria a composição à dita *indeterminação* quanto ao resultado, fazendo figurar no interior de sua performance o imprevisível.

No entanto, um exame mais detido dos aportes formais da música de Cage fornece materiais para pensá-lo contra si mesmo- na direção de uma morfologia musical além da indeterminação.

A suspensão das estruturas torna-se uma forma de estruturar não sons, mas ações musicais, tornando a música um terreno profícuo para a experimentação de formas de organização não apenas sonora, mas também social. Abre-se uma dimensão política renovada para a obra, ao mesmo tempo em que se interroga sobre o estatuto ontológico da obra musical e da obra de arte em geral neste contexto.

Este curso pretende a um tempo oferecer uma introdução a este arco da produção musical e artística pós-Cageana, e uma crítica do mesmo que seja capaz de retirar dele potências formativas outras, imprevistas pelos imprevistos do próprio Cage e de seus descendentes. Para tanto, exploraremos além dos escritos do próprio Cage e sua leitura por Nyman, interpretações de autores nacionais, com ênfase na proposta de morfologia da obra musical elaborada por Valério Fiel da Costa e desenvolvida em um caminho particular por J.-P. Caron. Além das leituras, parte das aulas será dedicada à escuta de repertório e reflexão crítica sobre o mesmo.

Avaliação

Trabalho escrito ao final do curso.

Bibliografia

CAGE, JOHN Silêncio: conferências e escritos. Cobogó, 2019.

_____. De segunda a um ano. Cobogó, 2013.

CARON, J.-P. “Da ontologia à morfologia: reflexões sobre a identidade da obra musical” In: QUARANTA, D. e FENERICH, A. (org.) 10 olhares da música de hoje. Garcia Edizioni. São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: https://www.ufjf.br/anais_eimas/files/2012/02/Da-ontologia-%C3%A0-morfologia-reflex%C3%B5es-sobre-a-identidade-da-obra-musical-J.-P.-Caron.pdf

_____. “Regras e indeterminação: ideias para uma morfologia da obra musical” In: Claves n. 9. João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/24151>

_____. “Em torno do nominalismo estético: Cage, Adorno e a distância crítica” In: Claves v. 2020. n.1. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/56208/32519>

COSTA, V. F. Morfologia da obra aberta. Esboço de uma teoria geral da forma musical.

Curitiba, Prismas, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/44912950/Morfologia_da_obra_aberta_esbo%C3%A7o_de_uma

[teoria geral da forma musical](#)

GUBERNIKOFF, C. Música e Representação: das durações aos tempos. Tese de doutorado ECO-UFRJ, 1993.

NYMAN, M. Musica experimental: de John Cage en adelante. (edição em espanhol).

Createspace Independent Pub, 2008.

SAFATLE, Vladimir Pinheiro. Destituição subjetiva e dissolução do eu na obra de John Cage. In: Sobre arte e psicanálise[S.l: s.n.], 2006

TROCHMANN, B. & CARON, J.-P. “Gato tosco contra os tigres de papel” Disponível como encarte do disco Gato tosco, Seminal Records 2020.

<https://seminalrecords.bandcamp.com/album/gato-tosco>

E para leitura em: <https://lavrapalavra.com/2020/06/04/gato-tosco-contra-tigres-de-papel/>

11. Nome da disciplina: Estética IV

Código da disciplina: FCF 626

Dia e hora: 2ª - 17h às 20h20

Professor: Ulysses Pinheiro

E-mail: ulyssespinheiro@gmail.com

Programa

O curso partirá da análise da obra Origem do drama trágico alemão (1928), de Walter Benjamin, que tem por objetivo principal a constituição do teatro barroco como paradigma para se pensar a arte contemporânea. Nessa obra, as dimensões artística, teológica e política do barroco serão reunidas em uma concepção inovadora da arte que remete ao romantismo alemão. Nesse primeiro momento, será dada uma importância especial à breve menção a G.W. Leibniz feita no “Prólogo epistemológico-crítico” dessa obra, tomando tal menção como o fio condutor para a compreensão das principais teses do livro. Em um segundo momento, será examinado o ensaio A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica (1935-36), no qual a teoria estética já é pensada a partir do quadro conceitual marxista. A identificação das continuidades e discontinuidades entre essas duas abordagens da arte, ao mesmo tempo distintas e semelhantes, será o método usado para a compreensão do pensamento estético de Benjamin.

Avaliação

Um trabalho final sobre um dos temas abordados no curso.

Bibliografia primária:

BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. [Ursprung des deutschen Trauerspiels. In: Walter Benjamin Abhandlungen. Gesammelte Schriften. Band I.1. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1974, p. 203-430].

_____. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen Reproduzierbarkeit. Herausgegeben von Burkhardt Lindner (†) unter Mitarbeit von Simon Broll und Jessica Nitsche, Band 16. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 2013].

LEIBNIZ, G. W. Discurso de Metafísica e Monadologia. In: Leibniz/Newton - Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. [Discours de métaphysique suivi de Monadologie. Édition et notes par Michel Fichant. Paris: Gallimard, 2004; Akademie Ausgabe, Reihe VI, Vierter Band, p. 1529].

Bibliografia secundária

Uma bibliografia secundária mais ampla será fornecida no primeiro dia de aula.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. “Do conceito de Darstellung em Walter Benjamin ou verdade e beleza”. In: Kriterion, Belo Horizonte, nº 112, 2005, p. 183-190.

MURICY, Katia. Alegorias da dialética. Imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Nau, 2009.

PALHARES, Taisa H. P. Aura. A crise da arte em Walter Benjamin. São Paulo: Editora Barracuda, 2006.

VACCARI. Ulisses Razzante. “A morte do poeta: Benjamin leitor de Hölderlin”. In: Discurso, v. 49, n. 2 (2019), p. 253–268.

WERLE, Marco Aurélio. “Hegel e W. Benjamin: variações em torno da crise da arte na época moderna”. In: Kriterion, Belo Horizonte, nº 109, 2004, p. 32-45.

12. Nome da disciplina: Ética III

Código da disciplina: FCF 615

Dia e hora: 6ª - 8h40 às 12h

Professora: Carla Rodrigues

Endereço de acesso à sala de aula virtual: <https://meet.google.com/tzv-aexj-puq>

E-mail: carla@ifcs.ufrj.br

Programa

O objetivo do curso é oferecer uma leitura de Crítica da razão negra, do filósofo camaronês Achille Mbembe, combinando aulas síncronas com assíncronas.

Atenção: este curso é continuação de disciplina oferecida em 2021.1. Aos alunos que ingressarem agora será oferecido material assíncrono para acompanhamento.

Avaliação

A combinar no primeiro dia de aula

Bibliografia:

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução Sebastião Nascimento. N-1 Edições. São Paulo : 2018.

Bibliografia secundária:

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. Arte & Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV/EBA/UFRJ), n. 32, p. 123-151, dez. 2016. [MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopolítica, soberania, estado de exceção e política de morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1, 2018.]

MBEMBE, Achille. Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada. Tradução de Fábio Ribeiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2020.

MBEMBE, Achille. Brutalismo. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2021.

13. Código da disciplina: FCF 306

Nome da disciplina: Teoria do Conhecimento I

Prof: Roberto Horácio de Sá Pereira

Dia e hora: 6ª - 13h40 às 17h

E-mail:

Programa

O objetivo do curso consiste numa introdução aos principais problemas, teorias e argumentos da teoria do conhecimento. Estudam-se os seguintes tópicos: (a) Tipos de conhecimento. (b) O que é o conhecimento? (c) Teorias da justificação epistémica. (d) O problema do ceticismo.

Avaliação

Bibliografia

Dancy, J. Introdução à Epistemologia (texto traduzido para o Português)

14. Nome da disciplina: Teoria do Conhecimento II

Código da disciplina: FCF 597

Dia e hora: 6ª - 17 às 20h20

Professor: Rafael Haddock Lobo (com a participação da Profa. Dra. Adilbênia Freire Machado)

E-mail: outramente@yahoo.com

Programa

TEORIAS OUTRAS DO CONHECIMENTO

A disciplina, ministrada pelos professores Rafael Haddock-Lobo e Adilbênia Freire Machado, pretende apresentar diferentes perspectivas sobre o que pode ser considerada uma “teoria do conhecimento”, partindo de referências não canônicas, como nas perspectivas das filosofias do encantamento, das filosofias afrorreferenciadas, filosofias brasileiras ou das filosofias dos cruzos.

A primeira parte da disciplina será ministrada pelo professor Rafael Haddock-Lobo e partirá de diferentes formas de se ler autores ocidentais, em seu cruzamento com saberes populares brasileiros, como o encontro de Descartes com Ogum na abertura de caminhos, de Heidegger com Oxóssi e os caboclos para outros pensamentos das florestas, mas também Walter Benjamin que, em suas Ruas de Mão única podem nos ajudar a ver o encontro entre o flanêur de Baudelaire com Zé Pelintra, Derrida, que se encontra com Paul Gilroy e Clarice Lispector nas travessias dos Mares e outros mestres do conhecimento como o filósofo do Sertão Riobaldo e a filósofa do lixo Estamira. As ideias de travessia,

veredas, sendas, caminhos e encruzilhadas serão os principais conceitos que serão trabalhados nessa primeira parte do curso.

A segunda parte do componente curricular será ministrada pela Professora Adilbênia Freire Machado que trará filosofias afroreferenciadas ancestrais e encantadas para seguirmos o encruzo tecendo escrituras com as poéticas dialogadas de Conceição Evaristo, Grada Kilomba, Makota Valdina Pinto e Joseph Ki-Zerbo para repensarmos a construção de si enquanto agente de reescrita da história. No encontro seguinte Jean-Godefroy Bidima trará suas travessias para pensarmos o fardo colonial do qual devemos largar na estrada e Paulina Chiziane traz a poesia para potencializar esse largar! Hampâté Bá e Vanda Machado chama para roda outras noções para nos entendermos no mundo, são outras ontologias quando nos entendemos pessoas e nos entendermos enquanto pessoa é o chamado para aula seguinte, onde Sobonfu Somé e Dona Toinha (liderança quilombola cearense) nos ensinam sobre comunitarismo e territorialidade! Essas travessias nos levarão a percepções tecidas pelas cosmossensações da filosofia do ser-tão atravessada pelos saberes encantados e ancestrais de Dona Maria Toinha, uma sábia mãe de santo que nos ensina / contando outras teorias do conhecimento!

Bibliografia

Primeiro Módulo

AMITRANO, Georgia; RANGEL, Marcelo de Melo; HADDOCK-LOBO, Rafael. Rosas e Pensamentos Outros. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.

BITETI, Mariane; MORAES, Marcelo José Derzi. "Vidas e saberes periféricos como potências transgressoras". Tlalli. Revista de Investigación en Geografía. Universidad Nacional Autónoma de México, Ano 1, Num. 2 / julio-diciembre de 2019, pp. 79-96.

BORGES-ROSÁRIO, Fábio; MORAES, Marcelo José Derzi; HADDOCK-LOBO, Rafael. Encruzilhadas filosóficas. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020.

DEALTRY, Giovanna. No fio da navalha: malandragem na literatura e no samba. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

HADDOCK-LOBO, Rafael. Filosofia popular brasileira (coluna na HH Magazine): <https://hhmagazine.com.br/category/colunas/filosofia-popular-brasileira/>

HADDOCK-LOBO, Rafael. Os fantasmas da colônia. Notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020.

HADDOCK-LOBO, Rafael (Org). Dossiê "Pensamentos guerreiros contra a colonialidade. Revista Cult, n. 271, Jul, 2021.

MORAES, Marcelo José Derzi. Democracias espectrais: por uma desconstrução da colonialidade. Rio de Janeiro: NAU, 2020.

NOYAMA, Samon. Gingar, Filosofar, Resistir: Ensaio Para Transver O Mundo. Curitiba: CRV, 2020.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

RIO, João do. A alma encantadora das ruas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SANTOS, Maria de Moura dos; e SANTOS, Marcos Andrade Alves dos. A Mística dos Encantados. Trairi: Editora Edições e Publicações, 2020.

SANTOS, Maria de Moura dos; e SANTOS, Marcos Andrade Alves dos. Caminhos Encantados. Trairi: Editora Edições e Publicações, 2021.

RIO, João do. Vida vertiginosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

SILVA, Wallace Lopes (org.). Sambo, logo penso. Afroperspectivas filosóficas para pensar o samba. Rio de Janeiro: Hexis, 2015.

SIMAS, Luiz Antonio e RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SIMAS, Luiz Antonio e RUFINO, Luiz. Flecha no tempo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz e HADDOCK-LOBO, Rafael. Arruaças. Uma filosofia popular Brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

SOLIS, Dirce Eleonora Nigro e MORAES, Marcelo José Derzi. Políticas do lugar. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

SOUZA, Estamira Gomes de e PRADO, Marco. Estamira. São Paulo: n -1, 2013.

YEMONJÁ, Mãe Beata de. Carço de dendê. A sabedoria dos terreiros. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

Segundo Módulo

BÂ, Amadou Hampâté. A noção de pessoa na África Negra. Tradução para uso didático de: BÂ, Amadou Hampâté. La notion de personne em Afrique Noire. In: DIETERLEN, Germaine (ed). Paris: CNRS, 1981, p. 181 – 192, por Luiza Silva Porto Ramos e Kelvin Ferreira Medeiros. <https://filosofia-africana.weebly.com/textos-africanos.html>

BIDIMA, Jean-Godefroy. Da travessia: contas experiências, partilhar o sentir. De la

traversée: raconter des expériences, partager le sens. Rue Descartes, 2002/2, n.36, p. 7-

17. Tradução para uso didático por Gabriel Silveira de Andrade Antunes.

CHIZIANE, Paulina. O canto dos escravizados. Belo Horizonte, Nandyala, 2018. Poemas: Testamento de um escravizado; Filosofias; Africanidade; Afirma-te.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Orgs). Escrevivência, a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

KILOMBA, Grada. Introdução e Cap. II – Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento. In: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. 1. Ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. P. 27-31 e 47-69.

KI-ZERBO, Joseph. Introdução geral. In KI-ZERBO, Joseph (ed.). História geral da África I: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. revisada, Brasília: UNESCO, 2010, p. XXXI-LVII.

MACHADO, Vanda. Pele da Cor da Noite. Salvador: EDUFBA, 2013.

MACHADO, Adilbênia Freire. Saberes Ancestrais Femininos na Filosofia Africana: poéticas de encantamento para metodologias e currículos afrorreferenciados. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. 2019.

MACHADO, Adilbênia Freire. Por uma filosofia do ser-tão: um pensamento do pé no chão, mesmo quando estamos com a cabeça nas nuvens. In: Dossiê Pensamentos guerreiros contra a colonialidade. CULT – Revista Brasileira de Cultura, Nº 271, julho 2021.

SANTOS, Maria Moura dos; SANTOS, Marcos Andrade Alves dos. A mística dos encantados. Ilustrações Sophya Pinheiro. Trairi, CE: Editora Edições e Publicações, 2020. Páginas 21-48.

SOMÉ, Sobonfu. O abraço da comunidade. In: SOMÉ, Sobonfu. O Espírito da Intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos. SP: Odysseus Editora, 2003.

15. Nome da disciplina: Metafísica IV

Código da disciplina: FCF 444

Dia e hora: 2ª - 17h às 20h20

Professora: Susana de Castro

E-mail: susanadec@gmail.com

Programa:

Estudo do perspectivismo e do multinaturalismo ameríndio na obra *Metafísicas Canibais* de Eduardo Viveiros de Castro

Avaliação

O/a aluno/a escolhe a forma como quer ser avaliado/a

Bibliografia:

Castro, Eduardo Viveiros de. *Metafísicas Canibais*, elementos para uma antropologia pós-estrutural. Ubu, N-1 edições,

16. Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura I

Código da disciplina: FCF 590

Dia e hora: 5ª - 13h40 às 17hh

Professora: Adriany F. de Mendonça

E-mail: adrianymendonca@ifcs.ufrj.br

Programa

No início de 1872, Nietzsche prepara uma série de cinco conferências para serem proferidas na Universidade da Basileia, quando ainda era professor de Filologia. O conteúdo destas conferências, publicadas apenas postumamente e conhecidas como os *Escritos sobre a educação*, revela uma visão crítica sobre o papel desempenhado pelos estabelecimentos de ensino nas sociedades do século XIX, e já aponta de certa maneira para o movimento que Nietzsche inicia em sua vida a partir daí: movimento de afastamento da academia do até então professor de Filologia que radicaliza seu pensamento explorando a ultrapassagem das fronteiras entre arte e vida, entre filosofia e poesia; do homem cuja obra se encaminha cada vez mais no sentido de uma aproximação com a arte (e que teria atingido seu auge, segundo o próprio Nietzsche, com a publicação de *A gaia ciência* e de *Assim falou Zaratustra*).

Destacam-se nos referidos textos as críticas de Nietzsche à cultura alemã do século XIX e seus reflexos nos campos da educação e das instituições de ensino. Nietzsche parece dar exemplo da inquietude ou desobediência vital que se encontra na base da busca de alternativas para lidar com a repressão ou castração no que diz respeito à produção do conhecimento.

O objetivo deste curso é o de discutir a relação existente entre filosofia, educação e arte no período de juventude da obra de Nietzsche. Para isso, faremos uma leitura mais detida de

dois de seus principais textos sobre as questões da educação (*Schopenhauer educador e Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino*).

Avaliação

Prova

Bibliografia

NIETZSCHE, Friedrich. “Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino”. in. Escritos sobre educação. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

_____. “Schopenhauer educador”. in. Escritos sobre educação. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

_____. A gaia ciência. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

17. Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura II

Código da disciplina: FCF 690

Dia e hora: 3ª – 17h às 20h20

Professor: Antonio Frederico Saturnino Braga

E-mail: antoniosbraga@uol.com.br

Programa

O objetivo geral do curso é analisar e discutir possibilidades de estruturação e contextualização das atividades da disciplina de filosofia no Ensino Médio. A proposta do curso é cumprir este objetivo através da discussão de textos relativos ao ensino de filosofia e de alguns capítulos dos livros didáticos indicados na bibliografia do curso. A condução da exposição dos capítulos de livros didáticos ficará a cargo dos estudantes, individualmente ou em grupo.

Avaliação

Exposição oral de um capítulo de um dos livros didáticos indicados na bibliografia do curso, efetuada individualmente ou em grupo (o tamanho máximo dos grupos será definido conforme o número de alunos inscritos). A exposição oral será efetuada em uma das aulas síncronas do curso, através da plataforma Zoom.

Bibliografia

Chauí, Marilena. Iniciação à Filosofia: Ensino Médio. Editora Ática. Livro Didático.
Gallo, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia. Editora Papyrus.
Gallo, Sílvio. Filosofia, experiência do pensamento. Editora Scipione. Livro Didático.
Gallo, Sílvio e Kohan, Walter (Organizadores). Filosofia no Ensino Médio. Ed. Vozes.
Gallo, Sílvio; Cornelli, Gabriele e Danelon, Márcio (Organizadores). Filosofia do Ensino de Filosofia. Ed. Vozes.

18. Nome da disciplina: Seminário de Filosofia Contemporânea I

Código da disciplina: FCF 286

Dia e hora: 2ª - 17h às 20h20

Professora: Carla Rodrigues

Endereço de acesso à sala de aula virtual: <https://meet.google.com/ack-ipgh-wii>

E-mail: carla@ifcs.ufrj.br

Programa: O objetivo do curso é introduzir alguns elementos que contribuam para a compreensão dos principais conceitos que orientam a filosofia de Judith Butler para além da teoria feminista na qual sua obra tem sido classificada. Temas como interdependência, responsabilidade ética, luto, condição de enlutável, necropolítica e crítica à violência colonial e neocolonial serão abordados em encontros síncronos e assíncronos.

Avaliação: A combinar no primeiro dia de aula.

Bibliografia

_____. O clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte. Tradução André Checinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

_____. Vida precária. Tradução Andreas Lieber. Revisão técnica Carla Rodrigues. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

_____. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto? Tradução Sérgio Lamarão e Arnaldo Cunha. Revisão técnica Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

_____.Corpos em aliança e a política das ruas: notas sobre uma teoria performativa de assembleia. Tradução Fernanda Miguens. Revisão técnica: Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

_____. A força da não-violência. São Paulo : Boitempo, 2021.

RODRIGUES, Carla. O luto entre a clínica e a política: Judith Butler para além do gênero.

Autêntica : Belo Horizonte, 2021.

19. Código da Disciplina: FCF 285

Nome da Disciplina: Seminário De História Da Filosofia Moderna II

Dia e hora: 5ª - 13h40 às 17h

Prof: Pedro Costa Rego

E-mail: pedrocotarego@gmail.com

Programa

O curso consistirá na terceira e última etapa de uma trilogia introdutória ao pensamento de Immanuel Kant (1724-1804), iniciada no semestre de 2020.2, no âmbito da disciplina História da Filosofia Moderna III (FCF-634) e continuada no semestre 2021.1, no âmbito da disciplina Seminário de História da Filosofia Moderna I (FCF-284). As duas primeiras etapas corresponderam, respectivamente, a uma exposição propedêutica das motivações históricas e sistemáticas da gênese do idealismo transcendental de Kant e à leitura interpretativa dos oito primeiros parágrafos do Prefácio à segunda edição da *Crítica da Razão Pura* (1787). Essa leitura abordou essencialmente a análise comparativa que Kant propõe entre os progressos da racionalidade no domínio da lógica, da matemática e da física e sua estagnação no domínio de uma metafísica pré-crítica e a-crítica que Kant caracteriza como realista transcendental e dogmática. O curso aqui previsto consistirá no prosseguimento e na conclusão da leitura interpretativa do Prefácio B, e dedicar-se-á com ênfase especial à explicação kantiana de como a chamada distinção transcendental entre fenômeno e coisa em si, operada pelo idealismo transcendental em que a filosofia crítica se move, funciona no encaminhamento das três dificuldades maiores em que, segundo Kant, se enreda a metafísica realista: o problema da possibilidade do conhecimento objetivo, o problema da possibilidade da liberdade da vontade humana operando escolhas num mundo mecanicamente governado pela causalidade natural e o problema da chamada “eutanasia da razão”, correspondente à sua dupla e contraditória demanda pelo finitismo e pelo infinitismo na série das condições para todo condicionado dado. Apesar de consistir num prosseguimento, o curso tem caráter introdutório ao pensamento de Kant.

Avaliação

Trabalho escrito individual

Bibliografia básica

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.

Bibliografia complementar

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KANT, I. *Prolegômenos a toda Metafísica Futura*. Trad. Artur Morão, Lisboa: Edições 70, 1988.

ALLISON, H.E. *Kant's Transcendental Idealism: an interpretation and defense*. (revised & enlarged edition) New Haven and London: Yale University Press, 2004.

ALLISON, H.E. *Kant's Transcendental Deduction*. Oxford University Press 2015

ALMEIDA, Guido. “Consciência de si e conhecimento objetivo na Dedução Transcendental da Crítica da Razão Pura”. In : *Analytica*. v.1, nº1, Rio de Janeiro, 1993, pp.187-219.

ALMEIDA, Guido. A “Dedução Transcendental”: o cartesianismo posto em questão. In: *Analytica*. Volume 3, número 1 1998, ISSN – 14-3003 – pp.135-156.

BIRD, Graham. *The Revolutionary Kant*. Chicago and La Salle, Open Court, 2006.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

GUYER, P. *Kant and The Claims of Knowledge*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

LANDIM, R. “Juízos predicativos e juízos de existência”. *Analytica*, v5, n1-2, 2000.

LONGUENESSE, B. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 2000.

PATON, H. J. *Kant's Metaphysic of Experience*. New York: George Allen & Unwin LTD, The Humanities Press, 1965 (4th impression).

PEREZ, D.O. (org.) *Kant no Brasil*. São Paulo, Escuta, 2005.

20. Nome da disciplina: Seminário de História da Filosofia Medieval I

Código da disciplina: FCF 282

Dia e hora: 3ª - 8h40 às 12h.

Professor: Mário Augusto Queiroz Carvalho

E-mail: mario-aq-carvalho@ifcs.ufrj.br

Programa

Introdução aos temas da intuição e da abstração em Tomás de Aquino e Guilherme de Ockham. O objetivo é esclarecer os pontos de proximidade e de afastamento entre ambos os autores.

Avaliação

Duas provas escritas obrigatórias, participação em aula.

Bibliografia

AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2002. Volumes I, II.

OCKHAM, Guilherme de. Lógica dos termos. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

_____. Prólogo do Comentário às Sentenças, questão 1ª. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

21. Nome da disciplina: Filosofia I

Código da disciplina: FCF 110

Dia e hora: 3ª - 13h40 às 17h.

Professora: Ethel Menezes Rocha

E-mail: ethel.rocha55@gmail.com

Programa

Introdução à leitura e à escrita de textos acadêmicos de filosofia.

Avaliação

Trabalho/exercícios

Bibliografia

Será indicada no primeiro dia de aula

22. Nome da disciplina: Antropologia Filosófica II

Código da disciplina: FCF 122

Dia e hora: 6^a - 8h40 às 12h

Professora: Maria Clara Dias

E-mail: mcdias@ifcs.ufrj.br

Programa

O curso visa apresentar um olhar feminista decolonial sobre temas bioéticos, de forma a familiarizar os ouvintes com uma perspectiva crítica à estruturas de poder e dominação persistentes que subvertem a produção de saber, práticas sociais e culturais, nos países do sul global.

As aulas serão subdivididas nos seguintes tópicos:

Decolonizando o feminismo

Mulheres negras

Mulheres indígenas e feminismo comunitário

Binarismo de gênero

Heteronormatividade

Mulheres e resistência agroecologia

Veganismo decolonial

Uma perspectiva de Justiça decolonial

Decolonização epistêmica

Decolonização cultural e religiosa

Textos sobre cada tema serão disponibilizados aos participantes e discutidos em aulas síncronas. As aulas serão expositivas e dedicadas à discussão dos tópicos acima. Os participantes deverão ter lido previamente material indicado para cada aula e assistido a aula assíncrona (Aulas assíncronas:

<https://youtube.com/playlist?list=PLxjZIPDA-FGhruGPHwXFWx4oMRnNb5iqM>)

Avaliação:

A avaliação final dos alunos será feita com base e uma prova escrita e na participação dos debates.

Bibliografia:

ALLEN, Paula, G. **The Sacred Hoop: Recovering the Feminine in American Indian**

Traditions. Boston: Beacon Press. 1992.

ARROYO, Adriana, G. **Descolonizar Los Feminismos: Feminismo Comunitario Antipatriarcal**. Loteja, La Paz: Feminismo Comunitario Antipatriarcal y Tarpuna Muya. 2019.

BIDASECA, Karina. "Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café": **Desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial**. *Andamios* [online]. 2011, vol.8, n.17, pp.61-89. ISSN 1870-0063.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. In: ASHOKA Empreendimentos Sociais; TAKANO Cidadania (Orgs.). *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro; Takano Editora, 2003.

DAMIÁN, Gisella E. **Feminismo Popular y Feminismo Indígena**. Abriendo brechas desde la subalternidad. México: Labrys, Estudios Feministas: 2011.

DAVIDSON, Martina. **Feminismo e projeto decoloniais: ferramentas críticas para repensar o veganismo**. *Diversitates*, Vol. 13, N. 1 (Janeiro/Junho). 2021.

DAVIDSON, Martina. **María Lugones e o pensamento de trincheiras: decolonialidade e veganismos**. Em *Feminismos Decoloniais – Homenagem à Maria Lugones*. Org. DIAS, Maria C.; Gonçalves, Letícia; Gonzaga, Paula; Soares, Suane. Rio de Janeiro: Ape'ku. 2020.

DIAS, Maria Clara. **Caixa de Pandora**. In *Políticas de Resistência, Homenagem à Maria Lugones*, 47–58. Editora Fundação Fênix, 2020. <http://dx.doi.org/10.36592/9786587424477-4>.

DIAS, Maria Clara. **Feminismo e decolonialidade: contribuições de María Lugones para a promoção da justiça em sociedades periféricas**. Em *Feminismos Decoloniais – Homenagem à Maria Lugones*. Org. DIAS, Maria C.; Gonçalves, Letícia; Gonzaga, Paula; Soares, Suane. Rio de Janeiro: Ape'ku. 2020.

ESPINOSA, Yuderkys. **De por qué es necesario un feminismo descolonial: diferenciación, dominación coconstitutiva de la modernidad occidental y el fin de la política de identidad**. *Solar, Revista de Filosofía Iberoamericana, Dossier Epistemologías feministas latinoamericanas*, 12, n. 1, 2017, pp. 141-71.

hooks, bell; BRAH, Avtar; SANDOVAL, Chela et all. **Otras inapropiables: Feminismos desde las fronteras**. Madrid: Traficante del sueños, 2004.

LUGONES, María. **Colonialidad y género**. *Tabula Rasa* [online]. 2008, n.9, pp.73-102. ISSN 1794-2489.

MARCOS, Sylvia. **La espiritualidad de las mujeres indígenas mesoamericanas:**

descolonizando las creencias religiosas. En: Espinosa Miñoso, Yuderkys (edit). 2014. *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala.* Popayán: Editorial Universidad del Cauca. P 19-36. 2014.

MENDOZA, Breny. **La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano.** En: Espinosa Miñoso, Yuderkys (edit). 2014. *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala.* Popayán: Editorial Universidad del Cauca. P 19-36. 2014.

OCHY, Curiel. **El régimen heterosexual y la nación. Aportes del lesbianismo feminista a la Antropología.** La manzana de la discordia, Enero - Junio, Año 2011, Vol. 6, No. 1: 25-46.

OCHY, Curiel. **La Nación Heterosexual. Análisis del discurso jurídico y régimen heterosexual desde la antropología de la dominación.** Bogotá, D.C: Brecha lésbica y en la frontera, 2013. 197 p.

OYEWUMI, Oyeronke. **The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses.** Minnesota: University of Minnesota Press. 1997.

ROBINSON, Margaret. **Nativas Feministas Comem Tofú: uma releitura ecofeminista e pós-colonial das lendas Mi'qmak como base para um veganismo indígena.** Tradução e publicação por Coletivo Coisa Preta: coisapreta.noblogs.org. 2017.

SHIVA, Vandana . **Abrazar la vida. Mujer, ecología y desarrollo.** Madrid: Horas y Horas. 1995. p. 40-44

SHIVA, Vandana, **Testimonio del Tribunal de las Mujeres, África del Sur.** Disponible em: <http://www.ugt.es/globalizacion/shiva.htm> Acceso: 08/08/2021. 2001.

SHIVA, Vandana. **Cambio del paradigma: la reconstrucción de una seguridad real en un tiempo de inseguridad. La democracia de la tierra.** Disponible em: <http://www.biodiversidadla.org/article/articleview/3214/1/8> . Acceso: 08/08/2021. 2019.

SPIVAK, Gayatri C. **Pode a subalterna falar?.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010.

Vídeo de Chamada da Marcha das Margaridas 2019. Youtube. Junho, 2019. Disponible em: https://www.youtube.com/watch?v=xuOFKQb8IaQ&ab_channel=TVCONTAG Acceso: 08/08/2021.

Drive com os textos e aulas:

https://drive.google.com/drive/folders/1CC3UVRh_A5DQhN1eRyMr-LNLv4ZxONpi?usp=sharing

23. Nome da disciplina: Filosofia da Mente I

Código da disciplina: FCF 677

Dia e hora: 3ª - 17h às 20h20

Professor: Gabriel Mograbi

E-mail: gabriel.mograbi@gmail.com

Programa

Curso monográfico sobre o livro citado na Bibliografia.

- Problemas da filosofia da mente
- Problemas do Materialismo
- A questão da Psicologia Popular
- Consciência e seu lugar na natureza
- Reduccionismo e irreducibilidade da Consciência
- Intencionalidade e *Background*

Avaliação

Um trabalho escrito (minimonográfico) obrigatório devido para penúltima aula do curso e um seminário (oral) opcional (mas recomendado) em conjunto com o professor.

Bibliografia

SEARLE. J. A redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

24. Nome da disciplina: Filosofia da Ciência II

Código da disciplina: FCF 651

Dia e hora: 3ª - 8h40 às 12h.

Professor: Alberto Oliva

E-mail: aloliva@uol.com.br

Programa

- 1)Do ideal do conhecimento certo e verdadeiro
- 2)O caráter falível e provisório dos resultados
- 3)A aprendizagem pela eliminação de erros
- 4)Conhecimento e senso comum: continuidade ou ruptura?
- 5)Do imediatamente dado aos sistemas explicativos
- 6)Procedimentos de justificação: do *input* magro para o *output* torrencial
- 7)A pretensão da engenharia social e as limitações do conhecimento

- 8)A dispersão do conhecimento e a busca da integração essencial
- 9)A destruição criadora e a busca do *melhor* em sistemas abertos.
- 10)A unicidade da Razão instrumental e o politeísmo dos valores

Avaliação

Bibliografia

Oliva, A. (2005) Racional ou Social? A autonomia da razão científica questionada. Porto Alegre. Edipucrs. O pdf do livro sera disponibilizado aos inscritos.
Outros textos serão repassados quando do início do Curso sob a forma de pdf.

25. Nome da disciplina: Filosofia Social II

Código da disciplina: FCF 695

Dia e hora: 3ª - 13h40 às 17h

Professor: Marina Velasco

E-mail: marina.isa.velasco@gmail.com

Programa

O conceito de Justiça

Introdução: Um conceito “prestigioso” e “confuso”

1. Primeiro andar: Ações justas e injustas

1.1. Justiça e igualdade

Desventuras da dama cega: a imparcialidade

Desacordos: A cada um segundo... merecimento, trabalho, necessidades

A equidade

1.2. Justiça e lei

Aplicar a norma “certa”

Normas que são regras e normas que são princípios

Ponderar ou aplicar a norma certa?

2. Segundo andar: Normas justas e injustas

De novo a igualdade: Duas concepções “igualitárias” de sociedade justa

2.1. Justiça como distribuição igual: Igualdade de quê?

(a) Igualdade de bens primários

(b) Igualdade de capacidades

2.2. Justiça como igualdade de status: aquém da distribuição igual

(a) Justiça como democracia radical

(b) Justiça como reconhecimento

3. Discussão

1. Justiça e mérito.

A meritocracia: Um ideal de justiça?

2. As cotas raciais: Uma questão de justiça?

O paradoxo da igualdade

Além do princípio de não-discriminação

Avaliação:

Duas provas/questionários.

Bibliografia

Alexy, R. Teoria da Argumentação Jurídica, São Paulo, Landy Editora, 2005.

Austin, J. Quando dizer é fazer, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

Bobbio, N. “Em torno da noção de justiça”, em Norberto Bobbio: O Filósofo e a Política.

Antologia/organização e apresentação de José Fernández Santillán. Rio de Janeiro:

Contraponto, 2003, 205-17.

Dworkin R. Levando os direitos a sério, São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap 9.

----- Virtude soberana. São Paulo, Martins Fontes, 2005. (Seleção)

Fraser, N. 2007 [2001] Reconhecimento sem ética? Revista Lua Nova, São Paulo 70:101-138.

Günther, K. Teoria da argumentação no Direito e na Moral, São Paulo: Landy editora, [1988] 2004.

Habermas, J. Consciência moral e agir comunicativo, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

----- “Luta por reconhecimento no estado democrático de direito”, em A Inclusão do Outro, UNESP, 2015.

Heller, Agnes, Além da Justiça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Honneth, A. Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais, São Paulo: ed. 34, 2003.

Kant, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Cap. 2.

MacCormick, N. Retórica e o Estado de Direito. Rio de Janeiro: Elsevier, [1995] 2008.

Nozick, R. Anarquia, Estado e Utopia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

Perelman, Chaim. “Da Justiça”, em *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp 3-67.

Rawls, J. *Teoria da Justiça*, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

----- *Justiça como Equidade. Uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes [2001] 2011.

Sandel, M. *A tirania do mérito. O que aconteceu com o bem comum?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

Sen, A. “Igualdade de quê? Em Desigualdade Reexaminada”, Rio de Janeiro: Record, 2008.

Taylor, “A política do reconhecimento”. In: Idem, *Argumentos Filosóficos*, São Paulo: Edições Loyola, 2000. P. 241-274.

Tugendhat, E. *Lições sobre Ética*, Petrópolis: Editora Vozes, 1997, Primeira Lição.

Vlastos G. “Valor humano, mérito e igualdad”, em Feinberg (ed.) *Conceptos Morales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em J. Waldron (ed), *Theories of Rights*, Oxford: Oxford University Press 1984, pp. 41-76)

Velasco, Marina. *O que é Justiça?* Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2009.

Walzer, M. *Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e a Igualdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 1.

26. Nome da disciplina:

Código da disciplina:

Professor: Jean-Yves Beziau

Dia e hora: 6ª - 13h40 às 17h

E-mail:

Sala : <https://meet.jit.si/LOGICA3>

Programa

Conceitos e procedimentos de análise avançados da lógica

Este curso é a continuação do curso Lógica 1. Continuaremos o estudo de sistemas de lógica e questões

filosóficas, semióticas e históricas relacionadas, em particular a questão do quadrado das oposições.

Avaliação

Bibliografia

- Paulo Alcoforado, *A Lógica de Apuleio – Introdução, tradução e notas ao De Interpretatione de Apuleio de Madauros*, College Publications, Londres, 2016.
- Jean-Yves Beziau, "An Analogical Hexagon", *International Journal of Approximate Reasoning*, 94 (2018), pp.1–17.
- Jean-Yves Beziau, "The Mystery of the Fifth Logical Notion (Alice in the Wonderful Land of Logical Notions)", *Studia Humana*, Volume 9:3/4 (2020), pp. 19—36.
- Jean-Yves Beziau, "Turnstile Figures of Opposition", in J.-Y. Beziau and I. Vandoulakis (eds), *The Exoteric Square of Opposition*, Birkhäuser, Basel, 2021.
- Robert Blanché, *Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos*, Perspectiva, São Paulo, 2012.
- Adrian Frutiger, *Sinais e símbolos*, Martins Fontes, São Paulo, 2012.
- Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, direção de João Branquinho, Desidério Murcho e Nelson Gonçalves Gomes, São Paulo, Martins Fontes, 2006.